

**Excelentíssimos Senhores Ministros de ...**

**Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo**

**Senhor John Hobbs, Presidente do CASM**

**Caros Membros do Secretariado do CASM**

**Senhores Directores Nacionais**

**Senhores Representantes dos Parceiros de Cooperação**

**Distintos Convidados**

**Minhas senhoras e Meus senhores**

Permitam-me que, em nome do Governo de Moçambique e em meu próprio nome saude e deseje as boas vindas a todos os participantes a esta 9ª Conferência Anual das Comunidades de Mineração Artesanal e de Pequena Escala que irá decorrer de 8 a 14 de Setembro sob o Lema “ Mineração Artesanal e de Pequena Escala: Uma Oportunidade para o Desenvolvimento Rural”.

Permitam-me que saude igualmente os Organizadores deste evento por nos terem dado o privilégio de acolher esta Conferência da qual esperamos traga à discussão questões importantes de mineração artesanal e de pequena escala permitindo, deste modo, a troca de experiências e ideias dos distintos participantes provenientes de diferentes partes do mundo. É sabido que em muitos dos nossos países a mineração artesanal constitui a única fonte de rendimentos, representando assim o recurso mais imediato das comunidades rurais.

### **Distintos Convidados**

#### **Minhas Senhoras, Meus Senhores,**

O Governo de Moçambique consagra no seu programa de governação, entre outros objectivos, a redução dos níveis de pobreza, o desenvolvimento económico e social, dirigido principalmente às zonas rurais.

Foi assim que foram dados passos significativos na manutenção do crescimento económico, no desenvolvimento de infraestruturas económicas e sociais, na promoção do desenvolvimento rural, do investimento, no desenvolvimento do empresariado nacional, na promoção do emprego e formação profissional e no uso sustentável dos recursos naturais.

Moçambique dispõe de um potencial mineiro para o desenvolvimento económico e social sustentável do País e com vista a sua exploração têm sido realizadas várias acções incluindo reformas na legislação.

As reformas que têm sido realizadas nos últimos anos têm em vista melhorar a nossa actuação como Governo, adaptando procedimentos que simplifiquem o exercício da actividade mineira e que tragam benefícios para todos. Neste processo e no âmbito da aprovação da Nova Lei de Minas em 2002 e respectivos Regulamentos a mineração artesanal e de pequena escala passaram a merecer especial atenção.

Nos termos da legislação em vigor são consideradas operações mineiras de pequena escala aquelas que são realizadas por detentores de Certificado Mineiro e Operações Mineiras Artesanais aquelas que se caracterizam pela natureza rudimentar da actividade com utilização de instrumentos e equipamentos simples, volume e escala de operações mineiras reduzidas.

Gostaria aqui de salientar a recente descentralização da atribuição do Certificado Mineiro para materiais de construção e senhas mineiras para os governos provinciais; a intensificação de acções de assistência técnica, de inspecção, fiscalização e afectação de técnicos junto aos locais de maior concentração da actividade mineira, particularmente, a de pequena escala e artesanal para garantir uma exploração sustentável e ambientalmente sã. Outras acções tomadas pelo governo incluem a sensibilização das comunidades que praticam a mineração artesanal para a sua formalização e constituição em associações mineiras tendo até ao momento sido criadas 60 associações e declaradas 57 áreas designadas de senha mineira.

Simultaneamente, o Governo realizou ainda nos últimos anos trabalhos geológico-mineiros com vista ao melhoramento do conhecimento geológico do país e actualização da infra-estrutura mineira, sendo de destacar o mapeamento geológico na escala de 1:250 000 em todo o país, e 1:50 000 em algumas áreas potenciais; o levantamento aerogeofísico cobrindo 75% do território nacional; o estabelecimento de um sistema de informação mineral para a gestão e manuseamento da informação geológica; a publicação e divulgação de uma nova carta geológica de Moçambique na escala de 1:1.000.000; a construção e apetrechamento de estações sismográficas e sua ligação ao Centro de Processamento e Análise de Dados Sísmicos criado em 2006 e a entrada em funcionamento do novo Laboratório Nacional de Geologia, na cidade de Maputo.

Temos vindo a registar um crescimento de operações mineiras de grande, média e pequena escala e artesanal através do envolvimento de várias entidades em actividades de reconhecimento, prospecção e pesquisa que culminaram com o início da produção de areias pesadas de Moma, na província de Nampula; o início da construção de infraestruturas para o desenvolvimento do carvão de Moatize, a assinatura do contrato mineiro e atribuição da concessão mineira para a exploração de carvão em Benga e a instalação de um Laboratório de Geologia na Província de Tete; na abertura de uma mina de ouro em Manica; a criação de condições para a abertura de um centro de gemologia e lapidação.

Na área de hidrocarbonetos realizamos diversos trabalhos de prospecção sísmica na bacia do Rovuma; na execução de dois furos de pesquisa em terra na Província de Sofala e dois furos no mar na Província de Inhambane, tendo estes últimos resultado em novas descobertas técnicas de gás natural.

**Caros Colegas**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

A Conferência que hoje inicia tem como objectivo a partilha de informação sobre as melhores práticas de mineração de pequena escala

e artesanal nos nossos países e a busca de soluções sustentáveis para o desenvolvimento são da actividade mineira tendo em conta a sua vulnerabilidade aos conflitos, a oscilação dos preços, a crise financeira internacional, às mudanças climáticas e a outros factores.

Dos estudos e da monitoria que temos realizado constatamos que a mineração artesanal em Moçambique é predominantemente informal, utilizando métodos rudimentares que causam danos ambientais e a exploração desregrada dos recursos, dependendo das zonas focalizada em materiais de construção, ouro e gemas. Esta actividade é realizada maioritariamente por pessoas organizadas em grupos constituídos com base em afinidades e níveis de confiança.

Se por um lado se pode considerar de positivo o rendimento gerado pela mineração artesanal e de pequena escala por outro nas condições em que é desenvolvida não demonstrou ainda ser uma actividade que elimina por si só a pobreza das pessoas que a praticam. Por isso devemos continuar a desenvolver acções que tornem esta actividade sustentável.

Muito embora tenhamos uma legislação e um ambiente que facilite o exercício da mineração artesanal existem ainda questões críticas que nos preocupam e sobre as quais gostaríamos de colher experiências. Refiro-me aos aspectos relacionados com a extrema dependência das comunidades à mineração, o sobrepovoamento nas áreas de ocorrência

de minerais, particularmente ouro e gemas, o crime, a prostituição, a rápida propagação de doenças infecciosas e a degradação do ambiente e os efeitos nefastos para o próprio operador artesanal.

A terminar, gostaria de endereçar os meus agradecimentos à todos quanto directa ou indirectamente se ocuparam da organização e contribuíram para a realização deste evento com sucesso. Agradecimento especial vai para os patrocinadores cujo apoio foi fundamental.

Desejo a todos os participantes bom trabalho e votos de que no fim sintam ter aprendido, ensinado ou trocado algo de valioso nas vossas vidas profissionais.

Com estas palavras declaro aberta a 9ª Conferência Anual do Conferência Anual sobre Mineração Artesanal e de Pequena Escala.

**MUITO OBRIGADA!**